

4468

Só remanejamento evita o conflito no Alto Rio Guamá

Declarada guerra entre índio e invasor

“O remanejamento dos colonos das reservas indígenas do Alto Rio Guamá e Alto Turiaçu é necessário para que não seja aberta uma guerra entre índios e invasores”. Esta é a avaliação de Francisco Potiguara, indigenista que convive há anos com os índios que habitam essas áreas. Mas ele explicou que da parte dos governos o interesse no remanejamento é muito tímido. “Os governos municipal, estadual ou federal ainda estão fazendo o jogo do faz-de-conta. Mas se eles tiverem interesse, o remanejamento será feito, e evitará essa guerra. Essa é a saída mais inteligente, mais sensata e a mais lógica. Porque uma guerra não seria interessante para ninguém, muito menos para os índios, que querem viver em paz nas suas terras”, opinou.

O indigenista disse que os índios das reservas do Alto Rio Guamá e Alto Turiaçu têm afirmado que a paciência deles já esgotou. Segundo ele, os índios falam sempre em se articularem com outras comunidades da região em mobilizar cerca de dois mil índios, juntando Guajajara, Kaiapó, Kaapor, Timbira, Tembé, Awá, Gavião, Guajá, para atacar os colonos. “Se isso acontecer, vai ser perpe-

trado um verdadeiro massacre, porque eles vão partir para a guerra aberta. O problema que eles sempre colocam, é que não resta outra alternativa que não seja expulsar eles mesmo os invasores”, afirmou Francisco Potiguara.

Como funcionário da Funai, Francisco retornou, no último dia 7, de uma viagem à cidade basca francesa de Biarritz, onde participou, como convidado, de um ciclo de debates sobre a devastação e invasão de terras indígenas. Junto com o índio Joaquim Yawanawá, coordenador das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), Potiguara concedeu diversas entrevistas à imprensa européia, que participava do Festival Internacional de Cinema realizado em Biarritz (o ciclo de debates fez parte do Festival), proferiu palestras em universidade e em escolas públicas, denunciando as atrocidades cometidas contra os índios brasileiros.

Os resultados positivos da viagem, segundo Potiguara, foram os contatos que irão, dentro em breve, viabilizar projetos de manejo sustentável envolvendo as comunidades indígenas e organizações não-governamentais européias.